N.º 406 Figueiró dos Vinhos—Sabbado 17 de Junho de 1905 Anno 8.º

A' Ex.ma Redacção—
«Leiria Illustrada»
LEIRIA

O FIGUEIRONSE

HEBDOMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1$200 réis
Seis mezes	$600 »
Para o Brazil, por anno	2$000 »
Para a Africa, por anno	1$200 »
Numero avulso	30 »

Annunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Oficina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 »
Imposto do sello	10 »

Originaes sejam ou não publicados não se restituem.
Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

CORREIO TELEGRAPHICO 18 JUN 05 LEIRIA

CARTAS ÁS MÃES

A livraria Pereira publicou ha pouco um livro sobre educação feminina, de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, a primeira escriptora portugueza, a que a imprensa tem tecido os maiores encomios e aconselhando a sua leitura a todos que se interessam pela educação de suas filhas.

Em seguida publicamos um trecho d'esse precioso livro, pelo qual se póde avaliar o seu valor, tanto sobre o ponto litterario como educativo, e igualmente o recommendamos aos chefes de familia, a quem muito util se torna na época em que no geral se dá ás filhas, as mães deámanhã, uma educação em parte bem diversa da que convem, tanto na classe alta da sociedade, como na media.

Prometti n'esta ultima carta, que fecha a série das minhas «Cartas ás mães», falar aqui dos magnificos «Institutos de ensino domestico», que se abrem lá fóra, praticados e dirigidos alguns por princezas de sangue régio, como na Allemanha e na Inglaterra, e todos por personalidades de maior importancia e do mais alto valor social e intellectual.

Vejo, porém, que foi imprudente a minha promessa.

Como incluir n'uma carta rapida, e fatalmente destinada a occupar limitado espaço, a historia d'esse magnifico movimento?

Sómente a lista dos Institutos e o nome dos seus directores e directoras, o resumo dos seus programmas de ensino occupariam um capitulo longo de numerosas paginas.

Limito-me, pois, a aconselhar ás mães portuguezas que se informem da importancia e significação d'esse movimento em favor do nosso sexo.

Para oppôr uma certa restricção e para impôr um certo equilibrio, ao impulso violento da reacção contra o antigo abandono a que foi votada a mulher e que leva hoje esta, por esse grande mundo fóra, á cultura exclusiva das suas faculdades mentaes, inauguram-se hoje e prosperam e desenvolvem-se extraordinariamente na Belgica, na Suissa, na Inglaterra, na Allemanha, na Scandinavia, na America, na França—ao lado das escolas superiores—escolas primarias e escolas especiaes, onde o ensino domestico é ministrado por abalisados professores de ambos os sexos, com o methodo e com o respeito que se deve a esta grande sciencia.

O ensino domestico dá á mulher a consciencia plena da dignidade e da importancia do seu papel de dona de casa.

É susceptivel de extensão quasi illimitada, pois que tem por ponto de partida a sciencia—chimica e hygiene; confina com a moral porque da sua applicação raciocinada e sentida depende a moralisação, a paz, a felicidade de familia; toca de perto na sociologia; é um ramo de sciencia economica; constitue o primeiro elemento da pedagogia moral.

E' sciencia natural e sciencia exacta. E' ao mesmo tempo, como as duas cousas, alguma cousa de melhor do que ellas ambas.

O congresso internacional de ensino primario que se reuniu em Paris, na Sorbonne, no mez de agosto de 1900, apresentou entre as suas conclusões finaes para definição precisa e clara do ensino domestico:

«O ensino caseiro consiste no conjuncto de conhecimentos technicos e práticos, indispensaveis a toda a dona de casa, para dirigir o seu «ménage». Comprehende: a compra e conservação dos alimentos; a preparação das refeições; a arte de pôr bem uma mesa; a costura, o corte, a lavagem de roupa e modo de a engommar; a conservação dos objectos de mobilia e de vestuario de uma casa; e hygiene de habitação, e a arte de a enfeitar e adornar; o tratamento dos doentes; e educação da primeira infancia.

Vejam-se n'este espelho as raparigas portuguezas! Qual d'ellas chega, não direi a realisar este programma, mas a approximar-se um pouco d'elle, a conhecer superficialmente algumas das cousas que n'elle se consideram obrigatorias, senão depois de uma aprendizagem longa, dolorosa, em que ella, á sua custa, e depois de enganos successivos, de experiencias falhadas de toda a sorte, consegue emfim ser uma dona de casa soffrivel?

D'antes, como eu já disse aqui mesmo, não era assim.

Em Portugal, sobretudo nas provincias, a boa dona de casa não era uma ave rara.

Sabia por tradição, por instincto, por gosto natural, o que lá fóra está constituindo materia scientifica.

Enfermeira sublime e infatigavel; copeira e cosinheira pressurosa; amando cada objecto da casa e sabendo conserval-o religiosamente, praticava emfim como um rito ancestral, tudo que n'este programma é considerado acquisição da sciencia.

Mas a falsa comprehensão da civilisação, o amor das apparencias ostentosas, e de transição de regimen absoluto para a ficção liberal do nosso tempo—tudo o que eu não posso estar aqui a enumerar, mas que concorreu para esta triste mudança, fez da mulher portugueza actual um producto de artificio e decadencia, de um meio artificial e dependente tambem.

E' necessario retroceder á antiga concepção do lar domestico, mas por uma estrada nova e diversa e e munidas de novas acquisições e novos methodos.

Vão de automovel, com todos os requintes da moderna locomoção, mas vão—por Deus!—tomar o seu logar antigo na casa, na familia, na ordem, na moral, no Dever!...

—

«Saibam» a fundo o que d'antes apenas «sentiam». Analysem, o que d'antes adivinharam. Tenham a sciencia de tudo aquillo de que só tinham o instincto.

Aprendam, se não em escolas ou institutos que não teem—pelo menos em livros, e ao pé das mães que alguma coisa já sabem ao fim da vida—o que d'antes lhes vinha naturalmente pelo exemplo ou pela hereditaria imitação. E ao mesmo tempo, é esta a radical transformação necessaria. Instruam-se, adquiram algum instrumento de trabalho, algum meio de conquistarem o pão quotidiano, se esse novo sempre sonhado, lhes falta a final! Sacudam, derrubem, deitem por terra esse detestavel preconceito portuguez, indigno de um povo que se préza, de que o trabalho é humilhante, embora não seja humilhante a esmola!

Emquanto em Londres uma duqueza authentica, da mais velha aristocracia senhorial, abre uma esplendida loja de chapéos, encimada com o seu nome, e vende alli os chapéos feitos por mãos de raparigas pobres da aristocracia, aqui as senhoras do sangue mais azul fazem «beneficios» e esmolam pensões e subsidios!... E porquê? Porque as esmolas e os «beneficios« dados e feitos sob capa, não as fazem «perder casta». Ellas continuam pertencendo á roda elegante, a serem recebidas e acceitas, se bem que com certo «medo», emquanto que, se nobremente e austeramente se lançassem em qualquer trabalho, ninguem mais as conheceria na rua, quanto mais nas salas, de que teriam de desertar acossadas pelo geral desdem.

(Conclue no proximo n.º)

REI DEPOSTO

Em virtude de recentes conflictos succedidos entre o governo da Noruega e a corôa, o parlamento, para impôr a sua vontade, despediu o rei Oscar II, dissolvendo a união dos dois paizes, Suecia e Noruega, ficando este paiz independente d'aquelle.

Se será chamado outro rei, ou se será eleito um presidente, é o que se não sabe ainda, mas ha muitas probabilidades de dar-se a segunda hypothese, mas a dar-se a primeira o principio de hereditariedade sem duvida ficou derruido.

O rei deposto, que conta 76 annos, continua cingindo a corôa da Suecia.

A deposição de Oscar II, fez-se mui pacificamente, em consequencia do rompimento dos laços que unia a Noruega e a Suecia.

Todos os membros de conselho do governo deram a sua demissão e o rei declarou-se incapaz de dar um novo governo ao paiz, deixando assim de vigorar o poder constitucional do soberano.

O poder que na Noruega pertencia ao rei é exercido, até nova resolução, pelos membros demissionarios do ultimo gabinete, d'accordo com a constituição norueguezа e as leis em vigor, com as modificações necessarias á dissolução da união com a Suecia sob o mesmo soberano; dissolução indispensavel, visto que este deixou de exercer as suas funcções como rei da Noruega.

Ao rei foi votada uma moção em que lhe são notificadas as medidas adoptadas, e em que se declara que a Noruega não experimenta nenhum sentimento desfavoravel para com o rei, para com a sua dynastia, ou para com a nação sueca.

O rei, respondendo a essa moção protestou, dizendo:

«Recebi a communicação do Conselho de Estado e protesto

formalmente contra o procedimento do governo».

Causa admiração como se operou uma tão importante transformação constitucional e a desligação da Noruega da Suecia tão tranquillamente e com a maior serenidade e ordem, por parte dos seus auctores.

Commendador José Malhôa

Anda viajando pelo estrangeiro, França, Belgica, Hollanda, e outros paizes da Europa, tendo-se demorado em Paris, este illustre cavalheiro e distinctissimo artista.

Que regresse á sua patria com muita saude, e não se demore a apparecer em Figueiró, onde ja se acha sua excellentissima familia, é o que muito estimamos.

Festividade

Realisou-se no domingo preterito n'esta villa a festividade á Senhora da Madre de Deus, continuando no dia seguinte, o arraial, sendo tambem resada uma missa na respectiva capella, não sendo menor a concorrencia no segundo dia do que no primeiro, visto que nos demais annos esta festa se fazia á segunda feira.

Entre as fogaças offertadas distinguia-se a offerecida pela fabrica de pão de ló, que pelo seu valor e bonito gosto, preparada com muita arte, foi muito admirada.

Como não fosse arrematada, devido ao seu subido preço, o offertante, sr. Augusto Maria Cordeiro, comprou-a e offereceu-a aos philarmonicos, que na segunda feira, depois de terminado o arraial percorreram algumas ruas da villa, tocando e sendo conduzida á frente da philarmonica, e indo á fabrica agradecer a gentileza da offerta.

O sr. Antonio Mendes d'Abreu, entregou tambem n'esse dia tres libras em ouro á direcção da sociedade philarmonica e inscreveu-se como seu socio.

Acham-se em Pedrogam Grande, onde chegaram no dia 12, á noite, tendo-se demorado em Figueiró durante esse dia, e foram recebidas em casa do nosso bom amigo, sr. José Teixeira d'Araujo, as senhoras: D. Maria d'Assumpção das Neves Carvalho, e suas gentis filhas, D. Olympia e D Maria da Luz; D. Alice Nunes Caetano, nóra do sr. Manuel Caetano, d'aquella villa, com suas duas filhinhas.

Acompanhou suas ex.as, demorando-se ali alguns dias, o sr. José Jacintho Ferreira de Carvalho, muito considerado commerciante da praça de Lisboa, filho d'aquella primeira senhora, e que tem por berço Figueiró dos Vinhos, onde seus illustres progenitores residiram alguns annos. Tendo sahido de Figueiró aos 4 annos de edade, conta presentemente 34, e só agora aqui voltando, teve bastante satisfação em conhecer a sua terra natal.

Começou ante-hontem a novena a S. João Baptista, na egreja matriz, devendo realisar-se no dia 24 a festividade a este santo.

Estão em Pedrogam Grande, o sr. D.r Alberto Thomaz David, meretissimo delegado do procurador regio da comarca d'Alvito, e sua exm.a familia.

Tem logar ámanhã a festividade a Santo Antonio, na freguezia da Graça, que é abrilhantada pela philarmonica Figueiroense.

Falleceu no dia 8 do corrente, em Alvares, o sr. José Barata de Mendonça, tio do nosso amigo sr. Joaquim Barata de Mendonça, digno professor do Coentral. A' familia do finado os nossos sentidos pezames.

FESTAS

Teve aqui logar no domingo proximo preterito a festividade de N. S. Madre-Deus, que foi como de costume, muito concorrida: Em primeiro logar devido á particular devoção de Figueiró e seus contornos, para com a Virgem Mãe do grande Martyr da redempção do mundo, e depois, ao abrilhantamento da Philarmonica da terra que, ao desenrolar as suas tão mimozas como selectas peças, é realmente digna de ouvir-se attentamente, devido, talvez, tanto ao bom gosto muzico e assiduos cuidados do seu actual chefe technico, o sr. Branco, como á circumspecção da sua nova Direcção, que com o joven chefe se estreita n'um amplexo fraternal.

E foi talvez devido a esta circumstancia, isto é, á boa harmonia entre Direcção e Dirigidos, que alli tivemos o gosto de prezencear uma agradavel

Surpreza

Tendo-se a illustre familia e amigos do sr. Antonio Simões Agria, ha pouco fallecido, lembrado de soffragar a alma do seu querido finado com uma missa na modesta capellinha da Madre de Deus, a mais pittoresca d'estes sitios, alli affluiu muita gente na segunda feira, comparecendo tambem a Philarmonica, a quem o sr. Antonio Mendes d'Abreu, que ha pouco veio das terras de Santa Cruz, a ares patrios, com sua Ex.ma familia, e que alli mora, se lembrou d'obsequiar, offerecendo-lhe um calice de vinho do Porto, bem como a alguns amigos, que seu irmão sr. Manuel Mendes d'Abreu muito animara com a sua prezença.

Até aqui nada mais natural, ainda que geralmente inesperado; mas quando já começavam algumas boas graças tendentes a agradecer tão lizongeiro acolhimento, eis que, como por magia, apparece na pequena sala um encantador anjo loiro dos seus 6 annos d'idade, trazendo nas suas pequeninas mãos uma pequena bandeja com alguma coiza e esta original

Dedicatoria

«Rachel Zanine d'Abreu e Antonio Mendes d'Abreu, offerecem em nome de sua filhinha Alice, á Philarmonica Figueiroense.»

Os bellos olhos da linda criança, ao apresentar a bandeja ao sr. João dos Santos Abreu, digno director da muzica, pareciam dizer n'um casto surrir de 20 annos sine labe:

No jardim que ora exornaes,
Vicejam diversas flores;
Mas tomae estas, senhores,
Que vol as mandam meus paes!

E tendo recebido o premio d'algumas caricias, se retirou grave e satisfeita para juncto de sua virtuosa mãe, que a recebeu com um surrizo seu.

O primeiro a agradecer aos generozos auctores da agradavel surpreza foi o sr. João Cunha, prezidente, o segundo o sr. João Abreu, director, depois o sr. Branco, mestre da banda, etc. E cumprimentando todos em seguida os dictozos donos d'aquella pittoresca habitação aonde tudo parece surrir paz e felicidade, sahiram.

Mas o que trazia a bandeja da menina Alice?

Eram trez as criancinhas que alli vimos, sendo esta a mais velha, e todas ellas loiras e bellas, pelo que os senhores d'Abreu—ao que nos parece—quizeram d'alguma fórma, symbolizar o raro facto da sua rigoroza semelhança em tudo, por serem muito parecidas entre si, offerecendo á Philarmonica trez coizas exactamente iguaes entre si, e por isso o que a decantada «bandeja-Alice» trazia eram

Trez loiras, trez Victorias!

Estas trez peças, que para alguns apenas reprezentam o seu valor intrinseco, representam para outros—pela alluzão feita a trez criancinhas tão lindas como insontes, que doiram n'a felicidade de seus progenitores sobre a terra que nos foge—não trez pedaços d'oiro moeda, mas uma fortuna enorme, ou quando menos, uma larga generosidade de quem não é millionario.

Figueiró dos Vinhos, 14 de Junho de 1905.

Em nome da Direcção
agradece

Um Amigo.

De passagem para Ancião, sua naturalidade, esteve na sexta feira preterita n'esta villa, o nosso amigo, sr. Abel da Silva, digno administrador do concelho de Pedrogam Grande. Foi assistir á festa da Senhora do Pranto que ali se realisou no domingo preterito.

Foi-nos sobremaneira agradavel o encontro com este amigo, que ha 12 annos o não viamos e que ha pouco veio dos Açores.

FOLHETIM

O SONHO DAS ANDORINHAS

I

D'uma creancita de olhos castanhos, vivos como a luz do sol, mas sempre humedecidos de tristeza, recebi ha dias uma cartinha em que me contava a historia commovente e enternecedora de duas andorinhas que no primeiro dia de Primavera haviam chegado á aldeia d'onde ella me escrevera.

Chegaram e nesse mesmo dia morreram!

Pobres andorinhas!

II

Esta aldeia é das mais lindas que eu conheço. As suas casitas brancas como lyrios, as vellas dos seus moinhos, as suas azenhas, a torre da ermida, parecem lembrar uma Via-Lactea que Deus viesse collocar sobre a terra.

Vista de longe até dá gosto de a ficarmos sempre olhando, tal o encanto do seu adoravel conjuncto, grupado no declive gracioso d'uma pequenina encosta. Lembra, então, um bando de pombinhas brancas, muito brancas, que viesse lá do Ceu descançar por um momento sobre a Terra.

Agora n'estes dias tepidos e luminosos da Primavera, em que a florescencia das arvores e o gorgeio da passarada lhe perfuma e alegra todo o ambiente, parece até que a pequenina aldeia passa toda a sua vida enleada no suavissimo devaneio d'um sonho bemdito que nem mesmo Deus póde adivinhar.

Por isso, talvez, as andorinhas mal chega a Primavera, vêem nessa aldeia como uma benção de felicidade e procuram-na anciosamente para no telhado alto da casa da escola irem construir os seus ninhos de amores e de ventura.

III

—«Pobres andorinhas... morreram pouco depois de aqui chegarem»—diz-me na sua cartinha a creancita que me escreveu.

—«Duraram só um dia!

—«Eu vias logo de manhã cedo, como que andando a escolher beirado onde talvez quizessem fazer o ninho.

—«Depois não me lembrei mais d'ellas porque fui para a escola.

—«Ao voltar vi as novamente voando muito rente da terra, mas tornei as a perder de vista...

—«Ao anoitecer tornei a vê-las.

Pousaram no rebate da nossa porta; pareciam muito cançadas.

Eu estava á janella e vendo-as ficar muito quietinhas, junto uma da outra, sai para as apanhar.

—«Talvez não tenham ninho, pensei.

—«Mal me approximei contorneram-se como se tivessem uma grande dôr e morreram ambas.

—«Que pena que eu tive!

—«Ainda se morresse só uma. Mas logo as duas... e ao mesmo tempo!

—«Talvez fosse melhor assim; Deus é que Sabe.

—«Pobres andorinhas.

IV

—«Porque seria que ellas morreram?

E' a pergunta que a encantadora creança me faz.

—Não sei meu amor. Talvez algum desgosto que ambas tivessem.

Chegaram ahi para noivar os seus amores virgens, para cantarem as suas esperanças no conchego delicioso do ninho que ambas idealisavam fabricar.

Porém esse sonho feito de lindas illusões não tinha talvez a benção do Senhor: faltava-lhe o consentimento do poder divino.

Nunca ambas se deveriam ter encontrado.

A consoladora ideia de ambas serem felizes um dia no gozo do mesmo sonho, jamais a deveriam ter concebido.

Tal ideia enganou-as.

A felicidade que ellas aspiravam obter não se poderia nunca realisar.

Ellas, porém, pensavam que sim

Só comprehenderam que viviam num engano dolorosissimo no proprio dia em que julgariam ser felizes.

Então esse desgosto matou-as.

Mandei dizer isto á minha encantadora pequenita e ella na abençoada ingenuidade dos seus 12 annos logo em seguida me respondeu:

—«Chorei muito quando vi morrer as andorinhas, mas ainda me faz chorar mais saber que morreram por desgosto.

—«E' uma doenca nova, não é?

—«O nosso medico, lá em Lisboa, falava em muitas doenças mas não me lembro de lhe ter ouvido o nome d'essa.

—«Muito deveriam, então, ter soffrido as pobres andorinhas.

—«Eu já lhes não pude valer.

—«Não sabia que as pobrezitas fossem como nós—que se enganassem tambem nos sonhos que dia a dia vão gerando dentro do seu coraçãosito... sonhos que depois não lhes saem certos.

—«A mim—mais sou ainda nova—tambem já me tem acontecido assim: Sonho uma coisa que depois não acontece.

—Foi então por causa d'um sonho que ellas morreram?

Cada vez me fazem mais pena.

Eu hei-de ver se já esta noite durmo sem sonhar.

Agora vou fazer o enterro ás an-

CANTIGAS

I

«Quem ama, não considera»;
Quem ama não tem pensar;
Mas quem pensa tambem ama,
Não lhe vale o considerar.

II

Dei um ai e não ouviste,
Quantos ais por ti não dou!
Se acaso teus coração
Parece que nunca amou.

III

Cahi ao mar e salvei-me,
Não me poude elle afogar;
E afoguei-me nos teus olhos
Bem mais pequenos que o mar.

IV

Cartas de amor são mentiras,
Que os amores mentiras são...
E o teu amor foi mentira,
Mentiu ao meu coração.

V

Não sei como póde ser,
Como pódes ter ventura:
Para mim onde tu moras
E' a Rua da Amargura.

VI

Finge o Tempo de moleiro,
E a Vida de moleirinha:
Brinca o tempo com a vida
Enche-a toda de farinha.

VII

Coração que me matáste,
Morte igual virás a ter;
Isto, quem mata de amor
Só de amor vem a morrer.

VIII

Não cantes mais repariga
«Quem canta seu mal espanta...»
Quem canta mata saudades,
Saudades matam quem canta.

IX

A' onda chamáste falsa,
E ella vem beijar a areia;
Tu dizes que eu que sou falso
Mas és tu quem me falseia.

X

Fia, fia, fiandeira;
Cura a saudade a fiar:
A Saudade é tecedeira,
Tem o amor por tear.

1903. *Albino Forjaz de Sampayo.*

Retiraram para Lisboa no dia 15 os srs. José d'Almeida Carvalhaes e José Nunes David e Silva, que durante alguns dias estiveram na freguezia da Graça, onde vieram dar começo aos trabalhos d'exploração de uma mina de cobre, a que no ultimo numero nos referimos.

Esteve no dia 15 n'esta villa em serviço de seu cargo, o sr. Bernardo Severino da Cruz, digno inspector dos impostos n'este districto.

RESPOSTA

(Ensaio litterario de recitação)

a José Antonio Moniz.

Se me recordo dessa creança?

Pois houve já alguem que esquecêsse o dia em que nasceu?!

Oh! não, não... é uma aurora que jamais se desvanéce.

Banha-se o coração na luz, pela primeira vez, e todo o olhar se vae por ahi fóra buscando, faminto, mill horisontes largos. A nossa alma pura, carinhosa, anciante perde-se no infinito, embriagada, a compôr coisas lindas dum sonho que nem sonhando vêmos.

E de todo este encantado alvorescer fica-nos... uma harmonia suavissima que parece cahir dos céos, numa chuva de perolas oirescentes, sobre um crystal infinito.

. . . . . .

E eis porque não esqueço essa gentil creança, que me rasgou a alma com um sorriso d'oiro.

Lisboa, 21—XI—904.

Eduardo de Freitas.

Falleceu hontem em Leiria, o sr. José Carreira d'Azevedo, irmão do sr. Alfredo Carreira d'Azevedo, digno recebedor d'este concelho.

A este nosso amigo e mais familia lo illustre extincto, enviamos os nossos sentidos pezames.

Vieram passar algum tempo n'esta villa, com sua familia, o nosso presado amigo e assignante sr. Manuel Simões d'Almeida, commerciante em Lisboa, suas ex.mas espôsa e filha.

×

Tambem veio passar alguns dias com sua familia, em Santa Catharina, acompanhando-o sua esposa, o nosso assignante de Salvaterra, sr. Manuel Antonio Vasconcellos.

×

Sahiu no dia 14 para Cuba, onde arranjou collocação no commercio, o nosso amigo sr. José d'Oliveira Henriques David.

---

dorinhas. Ha-de ser ámanhã. Venha cá para as ver sim?... e tambem para assistir ao enterro, coitadinhas.

Respondi-lhe novamente:

—«As andorinhas cada vez te fazem mais pena mas quando as viste pousar ainda vivas no rebate da tua porta assaltou-te a má ideia de as apanhares.

Querias talvez prendê-las n'uma gaiola, não?

Praticavas um crime se tal fizesses. Porém, o teu desejo não se realisou porque a morte feriu immediatamente as pobresitas.

. . . . . .

A isto a minha pequerrucha respondeu assim:

—«Não as queria prender, não...

—«Era para lhes dar um beijo.

Talvez lhes désse força para ellas voarem outra vez.

—«O que lhe peço é que não se esqueça de vir ao enterro.

—«Faço-lhes a sepultura no meu jardimzinho, no canteiro dos lirios, sabe?

—«Venha ao enterro sim?

V

Não, meu anjo, não vou ao enterro das tuas andorinhas.

Tambem me morreu hoje um par de andorinhas—duas esperanças—que volitavam noite e dia sobre as ruinas tristes da minha alma.

Ruinas tristes, sim, porque só ruinas ella possue. Essas ruinas são os restos das minhas queridas illusões da vida, as cinzas frias d'uns sonhos lindos que hoje se me apagaram..

Tudo isso se amontôa sinistamente dentro de minha alma que adquiriu um aspecto melancholico e pesadamente dolorido.

No recondito d'essas ruinas, as pobrezitas tentavam fazer um ninho. A morte não lh'o consentiu.

Por isso minha alma agora assemelha-se á cela onde vivem as carmelitas—quatro paredes; e sobre a brancura alteradora de cada uma um crucifixo, uma cruz pousada sobre o symbolo da morte—uma caveira.

O silencio nesse carcere é constante e só póde ser maculado pelo cecear d'alguma oração.

. . . . . .

Por isso eu que tenho de enterrar as minhas andorinhas não vou ao enterro das tuas.

Dizes-me que as vaes sepultar no canteiro dos lyrios.

Eu enterro as minhas num canteiro do coração—no canteiro das saudades.

Pobres andorinhas!

Pobres esperanças?

Lisboa, 29-3-1905.

A. M. Lopes.

Agricultura

O solanum commersonii

Ha uns dois annos que os jornaes da especialidade alludiam a um tuberculo comestivel que se dá nas terras pantanosas do Uruguay.

Segundo parece, existiam em terrenos dessa natureza, fazendo parte de um jardim botanico do departamento de Vienna, alguns exemplares desta solanácea que, pela transplantação para a Europa, se modificou vantajosamente numa batata de pôlpa e casca violácea, um pouco amarga ainda, mas que parece tender a perder o amargôr por meio de transplantações successivas.

As primeiras informações obtidas davam esta solanácea como susceptivel de grande rendimento, por isso que em cada pé se encontravam de 2k.500 até 2k 800 de tuberculos, alguns dos quaes pesavam meio kilogramma.

A vegetação aérea é frondosa e a especie parece que é refractaria a todos os fungos e demais doenças parasitarias que atacam a batata vulgar.

Os gados comem-na avidamente, e foi precisamente esta circumstancia que para ella chamou a attenção do agricultor sr. Julio Labergerie.

Proseguindo nas suas experiencias a proposito do *Solanum Commersonii*, que denominou *batata do Uruguay*, concluiu o sr. Labergiere que tanto os animaes como o homem a comem, apreciando-a; que dá enormes rendimentos que computou em 50 a 100 tonelladas metricas por hectare, o que equivaleria a um minimo de 5 kilogrammas por metro quadrado.

Sendo o teôr medio em fécula d'este tubérculo de 14 p. 100 cada metro quadrado daria assim 700 grammas de fécula.

A rama, que já se disse ser frondosa, chega ao ponto de medir 3 a 4 metros de extensão e de destruir toda a vegetação parasita nos terrenos em que se cultiva esta solanácea.

Demais, ainda tem a vantagem de que, se se replantar a rama logo depois de arrancado o tubérculo, produz esta novos tubérculos de qualidade igual aos produzidos. Não pára conseguintemente a producção nos terrenos applicados e esta cultura, e como ella se dá exactamente nas terras frias e humidas que só a grande custo se applicam a outras culturas, toda a vantagem se encontra na adopção d'esta nova batata, que parece refractaria a todas as molestias, como acima se disse.

Na Sociedade Nacional de Agricultura de França mostraram-se ultimamente exemplares cujos pesos variavam entre 900 gramas e kilo e meio.

Tão extraordinarios resultados obtidos no fim de tres annos de cultura, levaram a suppôr que se trata não de uma variedade de batata, mas de uma especie inedita; mas seria, neste ultimo caso, para extranhar que em tão curto espaço de tempo a cultura tão profundamente a modificasse.

As experiencias, como se vê, são ainda recentes em demasia para que se possa desde já assentar seguramente no que de futuro nos reserva o *Solanum Commersonii*; no entanto conviria que se multiplicassem e que algumas se fizessem entre nós, para applicar terrenos marginaes do Vouga, do Sado, do Guadiana, do Tejo, do Liz e do Mondego que actualmente só produzem magros pastos e muitos até se deixam em junçal para a producção expontanea do junco e da bajunça (*carus acutiformis* e *cyperus longos*), que apenas servem para camas de gado, produzindo magro adubo para as terras em que ainda raramente servem para o fabrico de esteiras.

J. M. de Mello de Mattos,
Engenheiro.

(Da *Gazeta das Aldeias*).

Por portaria de 19 de maio e de 2 de junho corrente, foi ordenada a emissão de novos sellos das taxas de 50 e 75 reis.

Os primeiros são de côr de *terra de Cassel* e os segundos de côr *azul oriental*.

Os actuaes sellos d'estas taxas, continuam sendo validos até se exgotarem

×

As taxas de convensão para emissão de vales internacionaes que vigoram desde o principio do mez são: franco ou leu 196 reis; corôa 225 reis; marco 248 reis; sterlino 48 13/16 pence.

×

O cambio do Brazil sobre Londres está a 16 5/15

Valor da libra 14$712 reis. Valor de cem mil reis fortes 301$340 reis.

Premio da libra em Portugal 370 a 400 reis.

CHAPEUS, MODAS E CONFECÇÕES

102, Rua do Ouro, 104—J. NUNES DE CARVALHO—Lisboa

NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO

Um completo sortimento em tecidos de lã, étamines, grenedines, voiles, foulé, setim, etc., etc.

Cassas, Zephires e Linons um monstro sortimento.
Confecções em panno e seda e em todos os feitios.
Chapeus modelos e copias fieis. **Bôas** em seda.
Sombrinhas em seda e algodão. **Laços** de seda e algodão.
Saias em seda, alpaca, moirée e zephir.
Cabeções em seda, renda crua e brance. **Leques**, as maiores novidades.
Sedas de phantasia para blouses desde 2$000 rs. o côrte.
Passementeries em seda, o maior sortimento que póde haver com tão grande variedade.
Rendas, egual sortimento, fitas, etc.
BRINDE: Um corte de vestido de linda cassa d'algodão, em todas as encommendas superiores a 10$000 réis.
Porte gratuito e seguro em todas as encommendas superiores a 4$000 réis.
Enviam-se amostras de todos os artigos a quem as pedir.

A cura do cancro

Tem despertado certo interesse a cura que se está fazendo no dr. William Harper, presidente da universidade de Chicago, o qual está soffrendo de excrescencias cancerosas internas.

O caso tem despertado o interesse dos medicos, por causa do apparente exito do denominado tratamento pelo «sol liquido», o qual consiste na ministração interna de fluidos radio-activos, completada com a applicação do raio X.

O dr. James Marton, inventor do tratamento pelo «sol liquido», emprega bi-sulfato de quinino em dózes de 5 a 15 grãos diariamente em uma solução aquosa de fluorexina, da qual são dadas diariamente de 6 a 20 gôtas tres vezes por dia, conjuntamente com 5 a 15 grãos de esculina.

As pyramides do Egypto

Uma das famosas pyramides do Egypto foi destruida em parte por um raio.

Por occasião da grande tormenta que no principio da segunda quinzena de abril desabou sobre o Cairo, cahiu um raio sobre a menor das pyramides, cahindo do vertice sobre a base muitos e pesados blocos de pedra.

A destruição é irremediavel.

ANNUNCIOS

Propriedade

Vende-se uma propriedade com casas, algumas videiras e arvores de fructo, sita Ribeiro Travesso, proximo d'esta villa.

Quem pretender, dirija-se a

SYPRIANNA DA PIEDADE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TEAR

Vende-se um novo, que ainda não trabalhou. O tear é de pisos e tem um bom registo.

Quem pretender, dirija-se á redacção d'este jornal, onde se dão informações.

Proximo d'esta villa e perto da fabrica de chales de Miguel Rosinha, vende-se uma casa com bons commodos, com interiores e exteriores a oleo, com um bom quintal morado e com entrada de carro. Póde-se tirar agua de poço no quintal e tem junto mais propriedades se fôr preciso.

Quem pretender dirija-se a

José Dias de Lima

Figueiró dos Vinhos.

CASA DE CONFIANÇA

Esta casa vende por preços baratissimos:=Relogios de sala, dictos de bolso, e objectos de ouro e prata.

Vende tambem *machinas de costura,* e todos os accessorios paraa s mesmas.

Executam-se concertos em toda a qualidade de relogios, machinas de costura, e em todos os objectos de ouro e prata, ficando perfeitos.

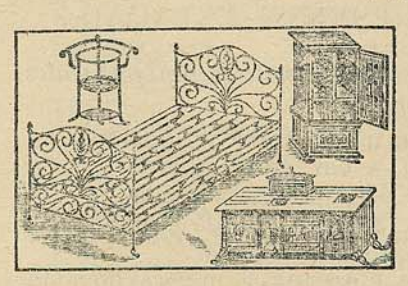
Todos os objectos são garantidos, restituido-se a importancia por inteiro, ao freguez, no praso de 15 dias, quando prove que foi *burlado*, tanto na qualidade do objecto como no preço.

☞ **David—Relojoeiro**

Figueiró dos Vinhos.

NA LOJA DOS QUATRO GLOBOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda **camas de ferro a 2$000,** ditas do mesmo metal (em differentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella.—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a bôa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamim A. Mendes.

NOTA.=*Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.*

Officina de Canteiro DE BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

☞ Preços convencionados, mas sem competencia.

Manuel dos Santos

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

ARITMETICA PRATICA

por

ADELINO LOPES CARREIRA

A mais pratica, mais completa e que é adoptada em diversas escolas officiaes secundarias, como na «Rodrigues Sampaio» e Casa Pia, de Lisba; na Escola de Telegraphia do Porto, e outras.

Encontra-se á venda em varias livrarias de Lisboa e Porto, podendo pedil-as ao editor—Francisco Antonio d'Aguiar, em Figueiró dos Vinhos, e á livraria—Avellar Machado—em Lisboa, as livrarias que ainda a nao tenham.

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

MARCELINO MEQUITA

O popular auctor do drama com egual titulo, representado innumeras vezes e applaudido enthusiastica e delirantemente nos theatros *D. Maria* e *D. Amelia,* acaba de firmar contracto com «**A Editora**» para a publicação d'este seu novo original, *verdadeira obra prima litteraria* da actualidade.

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto —60 réis.—Tomo mensal, 300 reis.

Brinde a todos os srs. assignantes —Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «*A Editora*» —Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

A AMBIÇÃO D'UM REI

por **Eduardo de Noronha**

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 reis. Tomo mensal, 200 reis.

Um exemplar *gratis* a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«**A Editora**» — Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terrs do continente, colonias e Brazil.

Os Dramas da Côrte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LABOUCETTE

A côrte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'*O BASTARDO DA RAINHA* nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito egual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo
100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

Rudimentos de Agricultura Pratica

POR

D. LUIZ DE CASTRO

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Livro profusamente illustrado, 250 reis

Edição esmerada da Livraria Ferim, de Lisboa

Approvado pela commissão da escolha de livros

Os pedidos d'este livro e da Chorographia, de Raposo Botelho, podem ser feitos á redacção d'este jornal.